SELEÇÃO 2020 – MESTRADO EM POLÍTICA SOCIAL

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Número de Inscrição do(a) candidato(a):_____

É cotista? Sim ( ) Não ( )

OBS:

- Identificação do candidato na folha de resposta deve ser feita apenas pelo número de inscrição
- É proibida a consulta a qualquer material.

QUESTÕES

Escolha duas questões das três apresentadas abaixo: 5,0 pontos (cada).

QUESTÃO I

Antunes (2001) trata das transformações no mundo do trabalho nos países de capitalismo avançado a partir da década de 1970. Ele evidencia que "a classe que vive do trabalho sofreu a mais aguda crise deste século" que atingiu não somente a sua materialidade, mas também teve profundas repercussões na sua subjetividade e no íntimo inter-relacional destes trabalhadores.

Relacione a crise estrutural do capital a partir dos anos de 1970 com as dimensões e significados das transformações no mundo do trabalho e as consequentes mudanças nas formas de organização da classe trabalhadora e de seu enfrentamento diante das perda de direitos dos trabalhadores.

CHAVE DE CORREÇÃO

A.I) Aspectos de redação científica (1,0 ponto)

- Domínio da norma padrão da língua portuguesa;
- Coesão e coerência da redação;
- Linha de argumentação clara.

a) Tratar das Dimensões da crise estrutural do capital. A crise do taylorismo e do fordismo como expressão fenomênica da crise estrutural (ANTUNES, 2001, p. 31 a 36). 1,0 ponto

b) As respostas do capital à sua crise estrutural. A reestruturação produtiva e suas repercussões no processo de trabalho. Os limites do taylorismo/fordismo e do compromisso social-democrático. A eclosão das revoltas do operário-massa e a crise do Welfare State.(ANTUNES, 2001, p.37 a 47). (1,0 ponto)

c) O Toyotismo e as novas formas de acumulação de capital. A falácia da "qualidade total" sob a vigência da taxa de utilização decrescente do valor de uso das mercadorias. A liofilização organizacional e do trabalho na fábrica toyotizada: as novas formas de intensificação do trabalho. Aspectos gerais da década de 1980 no que tange ao universo fabril e as relações de trabalho. Identificação dos novos processos de trabalho e reflexão crítica sobre a flexibilização da produção, a "especialização flexível" . Caracterização do Toyotismo e seus impactos sobre a exploração do trabalho e os direitos trabalhistas. A ocidentalização do Toyotismo e a ampliação do estranhamento do ser social que trabalha e a sua metamorfose. Desemprego estrutural e retrocesso da ação sindical. Impactos das mudanças nos processos de trabalho sobre o nível de emprego e as condições do mundo do trabalho. Crise dos sindicatos e mudanças no perfil das suas pautas e ações. Tendências à institucionalização da ação sindical. (ANTUNES, 2001, p.49 a 61). (2,0 pontos)

QUESTÃO II

Nakatani e Gomes (2014), ao desenvolverem suas análises sobre a crise estrutural do capital, afirmaram:

> Esta crise, pela sua extensão, profundidade e duração, pode ser considerada como uma crise estrutural, cujas alternativas colocadas em prática indicam uma saída que poderá ser cada vez mais dolorosa para as classes trabalhadoras em escala mundial. (NAKATANI; GOMES, 2014, p. 72).

a) Em diálogo com o trecho mencionado, discorra a respeito da análise da natureza da crise capitalista, presente em Nakatani e Gomes (2014), em especial, sobre a relevância que o capital fictício adquire no contexto das últimas décadas;

b) Através de mediações com elementos já estruturados na resposta da letra "a", disserte sobre como tal crise se expressa na particularidade brasileira, especialmente nos contornos que assume o neoliberalismo no país;

c) Por fim, discorra sobre como as dimensões de classe, raça e sexo podem ser analisadas, segundo Cisne e Santos (2018), no que diz respeito à reprodução social, sob a crise capitalista e o neoliberalismo.

***CHAVE DE CORREÇÃO**:*

A.II) Aspectos de redação científica (1,0 ponto)

- Domínio da norma padrão da língua portuguesa;
- Coesão e coerência da redação;
- Linha de argumentação clara.

a) Caracterizar a natureza da crise capitalista a partir da década de 1970, apresentando os fundamentos concretos – no âmbito da produção – bem como decisões políticas atreladas ao

neoliberalismo, e a relevância que adquirem os movimentos do capital fictício neste contexto (NAKATANI; GOMES, 2014) (1,5 ponto)

b) Dada a particularidade brasileira, ou seja, a forma como a crise estrutural se expressa na luta de classes no Brasil, caracterizar o neoliberalismo, em seus aspectos econômicos e políticos (presidentes que implementaram a política neoliberal – em especial Fernando Collor de Mello e Fernando Henrique Cardoso – e consequentes medidas, tais como privatizações, desregulamentação, liberdade econômica, abertura financeira, dentro outros) (FILGUEIRAS, 2016 e/ou MARQUES; FERREIRA, 2010 e/ou ANTUNES, 201) (1,5 ponto)

c) Refere-se tanto aos procedimentos metodológicos de análise a partir de categorias como interseccionalidade e substancialidade, quanto falar da heterogeneidade da classe trabalhadora brasileira (base concreta) que impele uma abordagem que não desvincule classe, raça e sexo (CISNE;SANTOS, 2018) (1,0 ponto).

QUESTÃO III

> A concepção de controle democrático da constituição de 1988 e o início da experiência dos conselhos de políticas públicas e de defesa dos direitos no Brasil foram grandes inovações políticas e institucionais no formato das políticas públicas brasileiras [...]". (BEHRING e BOSCHETTI, 2007, p. 178).

Com base na afirmação acima, problematize:

a) A perspectiva de reforma e modelo de proteção social em que se insere o desenho da participação da sociedade no processo de formulação e implementação das políticas sociais no Brasil;

b) A experiência de criação e desenvolvimento dos conselhos de políticas públicas no Brasil, destacando as tensões presentes nesse processo.

CHAVE DE CORREÇÃO:

A.III) Aspectos de redação científica - 1,0 ponto:

- Domínio da norma padrão da língua portuguesa;
- Coesão e coerência da redação;
- Linha de argumentação clara;

a) 2,0 pontos:

- Situar a criação dos instrumentos de participação, fazendo parte de um movimento histórico no contexto de uma onda democrática no Brasil e no mundo, com o fim dos regimes militares na América Latina e as mudanças no leste Europeu (BEHRING e BOSCHETTI, 2007, p. 178);

- Situar o processo histórico e político do séc. XX em âmbito mundial em que se insere o desenvolvimento das políticas sociais, numa perspectiva reformista, sob pressão do movimento dos trabalhadores e que configuraram as reformas dos "anos de ouro". Tal proposta de

reformas está associada ao movimento operário socialista, muito embora, tenha sido alvo de crítica no interior desse movimento, sendo possível situá-lo como um patrimônio da esquerda, mesmo considerando seu conteúdo redistributivo de viés social-democrata. Nesse sentido, pode-se refletir sobre a experiência do walfare state, uma reforma associada à legislação social no pós-guerra, perfazendo um conjunto de reformas articuladas e intrínsecas ao capitalismo, sob pressão dos trabalhadores, que desencadeou medidas (Keynesianas) de sustentação da acumulação, ao lado da proteção do emprego e do atendimento de demandas dos trabalhadores. Foram procedimentos viabilizados pelo Estado de direito e, na maior parte das vezes, sob a condução da social-democracia, que lutava por direitos e melhores condições de vida e trabalho para a classe trabalhadora, dentro de uma estratégia gradualista de reformas. Entretanto, a social-democracia se afastou da luta e da tradição marxista e, no contexto dos anos de 1970, do neoliberalismo, passou a trair suas próprias reformas, adotando políticas neoliberais em vários países a partir dos anos de 1980 (BEHRING e BOSCHETTI, 2007, p. 148 - 151);

b) 2,0 pontos:

- Situar que as conquistas de 1988 anunciaram uma importante reforma democrática do Estado brasileiro e da política social, engendrando um formato social-democrata com mais de 40 anos de atraso. Entretanto, isso ocorre num quadro em que as condições econômicas internas e internacionais eram desfavoráveis (BEHRING e BOSCHETTI, 2007, p.147 – 155).

- Situar a criação dos instrumentos de participação da sociedade no Brasil, a partir da Constituição de 1988 como um processo que vinha ao encontro de um movimento que trazia à cena sujeitos sociais com compromissos democráticos que confiava no aprofundamento da socialização da política e da radicalização da democracia no Brasil, numa perspectiva participativa. (BEHRING e BOSCHETTI, 2007, p. 178 - 179);

- Indicar o potencial que os conselhos apresentam enquanto arenas de negociação de propostas e ações que podem beneficiar a vida dos trabalhadores, bem como, trazer um aprofundamento da democracia e as dificuldades para realização e o desenvolvimento pleno da perspectiva participativa, como apontado acima. Indicar os avanços na direção do aprofundamento da democracia, situando a criação, no Brasil, de vários conselhos em nível nacional, estadual e municipal; nas mais diversas áreas e por segmentos. Problematizar o exercício do controle social diante dos constrangimentos colocados pelo neoliberalismo e a mundialização numa sociedade marcada pela restrição da democracia. A marca brasileira é muito mais de autoritarismo no Estado e na sociedade, de cultura senhorial, de patrimonialismo, de clientelismo, de privatização do público, de tutela e de favor. Na experiência brasileira esses traços são reeditados pelo neoliberalismo, a partir de 1990, no mesmo momento, portanto, em que a perspectiva participativa teria o seu espraiamento (BEHRING e BOSCHETTI, 2007, p. 181). Apontar o grande desafio no Brasil, de realizar experiências de tomada de decisão democráticas e até de radicalização da democracia, uma vez que a cultura política é bastante resistente a tal perspectiva. Apontar os problemas concretos que atravessam as experiências dos conselhos e que concorrem no sentido de dificultar esse lócus de uma nova articulação Estado/sociedade e de afirmação de direitos. (BEHRING e BOSCHETTI, 2007, p. 178 -184).